



A PSICOLOGIA SOCIAL E O JOVEM DA FAVELA: UMA ANÁLISE DO FILME CIDADE DE DEUS (2002).

GUANDALINI, Jaqueline Miranda¹
SILVA, Sérgio Caetano²

RESUMO

A proposta desenvolvida neste artigo é a obtenção do grau de bacharel em psicologia, bem como é trazer uma visão geral sobre a questão da infância vivida na favela, e de como as pessoas são frutos do meio em que vivem, onde é notório que em nossa sociedade, somos deficientes no sentido do modo em que tratamos e vemos o menor da periferia. Buscar-se-á pelo entendimento de como este se comporta frente às problemáticas do cotidiano, ou seja, frente a realidade da fome, das drogas, da criminalidade, da falta de acesso à educação de qualidade e por fim, da falta de perspectiva de ascensão socioeconômica. Em específico far-se-á uma análise psicossocial do filme "Cidade de Deus" (2002), tomando este como parâmetro de realidade dentro de uma favela no Rio de Janeiro, levando-se em consideração que muito do visto na obra cinematográfica, são fatos verídicos. Ao final, este trabalho visa propor como uma das saídas, para a diminuição da criminalidade e para o bem estar do jovem brasileiro de periferia, o aporte psicológico que este deveria ter através do atendimento psicológico, bem como a necessidade do aporte estatal, no sentido de prover o acesso do jovem da favela a saúde de modo geral e por fim a educação pública, gratuita e de qualidade.

Palavras chave: Psicologia Social, Periferia, Educação, Sociedade, Saúde.

ABSTRACT

The proposal developed in this article is to obtain a bachelors degree in psychology, as well as to provide an overview on the issue of childhood lived in the favela, and how

¹ Discente do Curso de Psicologia da Faculdade de Ensino Superior e Formação Integral - FAEF – jaquelinemirandaguandalini@hotmail.com

² Docente do Curso de Psicologia da Faculdade de Ensino Superior e Formação Integral - FAEF –

people are fruits of the environment in which they live, where it is notorious that in our society, we are deficient in the way we treat and see the smallest in the favela. It will be sought by the understanding of how the minor of the favela behaves in front of the problems of daily life, that is, facing the reality of hunger, drugs, crime, lack of education and, finally, lack of perspective of ascension socioeconomic. Specifically, a psycho-social analysis of the film *Cidade de Deus* (2002) will be made, taking this as a parameter of reality within a favela in Rio de Janeiro, taking into account that much of the seen in the cinematographic work, are true facts. In the end, this work aims to propose as one of the outlets, for the reduction of crime and for the well-being of the young Brazilian of the periphery, the psychological contribution that this should have through the therapeutic care, as well as the necessity of the state contribution, in the sense to provide the youth of the favela with access **to such** psychological treatments, health in general and, finally, public education, free of charge and of quality.

Keywords: Social Psychology, Peripheral, Education, Society, Health

1 INTRODUÇÃO

A realidade de miséria vivida nos dias atuais tem fundamento no modo pelo qual escolhemos nos organizar enquanto sociedade, desta forma elucidou que as relações psicossociais estabelecidas são fruto do meio em que vivemos.

Sendo assim, observa-se que:

Na produção social da sua existência, os homens entram em relações determinadas, necessárias, independentes de sua vontade, relações de produção que correspondem a um grau de desenvolvimento determinado das suas forças produtivas materiais. O conjunto destas relações de produção constitui a estrutura econômica da sociedade, a base concreta sobre a qual se eleva uma superestrutura jurídica e política e a qual correspondem formas de consciência social determinadas. O modo de produção da vida material condiciona em geral o processo da vida social, política e intelectual. Não é a consciência dos homens que determina o seu ser; é inversamente o seu ser social que determina sua consciência. (LENIN, 1987, p. 24)

Pois bem, as classes sociais estão dadas e são estruturadas com base no poder socioeconômico dos indivíduos, desse modo, existem as classes mais baixas (com menos poder econômico), as classes médias (com poder econômico moderado) e as classes mais abastadas, chamadas por alguns autores como, o cientista social, Karl Marx, de "A burguesia".

Observa-se, que para que existam "ricos" e "pobres", necessariamente uns devem ter mais poder financeiro (econômico) e outros devem ter menos.

Por conseguinte, segundo Marx, uns devem vender sua força de trabalho e serem desprovidos da propriedade dos meios de produção e outros devem ser providos da propriedade dos meios de produção e devem comprar a força de trabalho alheia.

Nesse sentido lê-se:

O assalariado vende a sua força de trabalho ao proprietário da terra, das fabricas, dos instrumentos de produção. O operário emprega uma parte do seu dia de trabalho a cobrir os gastos do seu sustento e do da sua família (o salário); a outra parte a trabalhar gratuitamente, criando para o capitalismo a mais-valia, fonte de lucro, fonte de riqueza para a classe capitalista” (LENIN 1987, p. 72)

Tal situação evidentemente é a tradução de uma sociedade onde se permeia a exploração do homem pelo homem.

Sendo que, o que se vive hoje, é, portanto, o resultado de processo histórico, ou seja, dos rumos que as ações humanas deram para a história do homem enquanto ser biopsicossocial.

Pois bem, entendido de modo geral o funcionamento estrutural e organizativo desta sociedade, é pacifico que, enquanto não houver o impulso de uma verdadeira mudança ou do “pensar diferente”, que a favela (subúrbios) continuará sempre a existir.

Observa-se que, favela segundo o dicionário de língua portuguesa Aurélio (1988), remete-se a há um conjunto de habitações populares toscamente construídas, geralmente localizadas em morros e desprovidas de recursos higiênicos. Acrescenta-se que, será por tanto, nesses lugares em que o trabalhador mais desfavorecido e o desempregado, ou seja, a parcela mais pobre da sociedade acaba por residir.

É em meio a tal cenário, que se faz importante o ramo social da psicologia moderna, que oferece ao paciente a abertura de novos horizontes em sua mente, permitindo ao mesmo uma melhor aceitação de sua real condição, assim também como empoderamento psicológico, assertividade de condutas levando-se em consideração a realidade na qual este está inserido, a classe social a que este pertence, e as alternativas tangíveis para que este possa viver bem consigo mesmo e com aqueles que se relaciona, afim de que as regras básicas de uma boa convivência social sejam obedecidas.

O Caso em específico escolhido para a discussão da realidade social do jovem da favela e para uma análise psicossocial mais aprofundada é o filme “Cidade de Deus” produzido por O2 Filmes, Globo Filmes, Vídeo filmes e distribuído por Lumière Brasil no ano de 2002.

O Filme baseia-se em um misto de casos verídicos, principalmente no que tange a retratação do início do crime organizado e de uma das favelas mais perigosas e conhecido do Rio de Janeiro, bem como da vida do jovem neste meio (miséria, fome, drogas e criminalidade). Isto posto, aufere-se :

O filme retrata o crescimento do crime organizado na Cidade de Deus, uma favela que começou a ser construída nos anos 1960, e se tornou um dos lugares mais perigosos do Rio de Janeiro no começo dos anos 1980. Para contar a trajetória deste lugar o filme narra à vida de diversos personagens e eventos que vão sendo entrelaçados no decorrer da trama. Tudo pelo ponto de vista do Buscapé. O protagonista-narrador que cresceu em um ambiente muito violento. Porém, encontra subsídios para não ser fisgado pela vida do crime. (WIKIPEDIA, 2019)

Sendo Assim, escolheu-se como amago deste trabalho científico a análise psicossocial do filme “Cidade de Deus”, que mesmo sendo um romance fictício, consegue trazer situações em seu bojo, muito próximas da realidade social dos jovens brasileiros, moradores das favelas.

Outro fator, também candente e que demonstra o porquê da escolha deste filme para cientificamente ser analisado é o seu alcance, tendo em vista que esta obra cinematográfica é reconhecida nacionalmente e internacionalmente como um dos filmes brasileiros mais importantes da atualidade, com indicação em 2004 a ganhar O Oscar, indicação ao Festival de Catagena, indicação ao Globo de Ouro, além de ter ganhado outras premiações, a exemplo: O Grande Prêmio do Cinema Brasileiro, Festival de Havana, BAFTA Awards (prêmio norte americano), Prêmio ABC de Cinematografia e assim por diante.

Pois bem, será a partir da contextualização de como a sociedade é organizada e da análise da realidade vivida na favela por meio do Filme “Cidade de Deus” A pesquisa foi elaborada a partir de recursos bibliográficos e de matérias contidas na rede mundial de computadores e na biblioteca da

Faculdade de Formação Integral – FAEF de Garça, interior do Estado de São Paulo.

Para o desenvolvimento do estudo, o método utilizado é o dedutivo, ou seja, desenvolveu-se o tema em linhas gerais, tendo por objetivo à produção de uma análise crítica e psicossocial em torno da realidade vivida pelo jovem de favela trazida pelo filme “Cidade de Deus”.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1 Revisão de Literatura

2.1 Material e métodos

A pesquisa foi elaborada a partir de recursos bibliográficos e de matérias contidas na rede mundial de computadores e na biblioteca da Faculdade de Formação Integral – FAEF de Garça, interior do Estado de São Paulo.

Para o desenvolvimento do estudo, o método utilizado é o dedutivo, ou seja, desenvolveu-se o tema em linhas gerais, tendo por objetivo à produção de uma análise crítica e psicossocial em torno da realidade vivida pelo jovem de favela trazida pelo filme “Cidade de Deus”.

O presente estudo foi elaborado no ano de 2019, sendo assim, a tentativa do trabalho científico apresentado é a de debater algo que ainda é candente na sociedade brasileira: as desigualdades sociais e o aporte psicológico necessário é que a reflexão do que pode ser feito em auxílio ao jovem da periferia será apresentada, frisando-se a importância da presença do Estado Brasileiro, através das instituições, ou seja, programas sociais, terapêuticos, educativos, para a mudança na vida do indivíduo desprovido economicamente.

Ressalta-se que por conta da amplitude de discussão que envolve a temática do trabalho científico realizado, optou-se por uma análise generalista, pois o presente estudo tem o fim acadêmico de obtenção de grau em bacharel, sendo por tanto, regido pelo objetivo de trazer algumas das possíveis reflexões e críticas sobre realidade vivida pelo jovem da favela e de como suas ações, são psicologicamente baseadas em sua percepção da realidade, ou seja,

segundo Burrhus F. Skinner (1970), entre outros filósofos, dirão que são frutos do meio em que o jovem está inserido.

2.1 Relato de caso

O Filme "Cidade de Deus" de um modo geral aborda o cotidiano da favela, drogas, brigas; entre líderes do tráfico no Rio de Janeiro, miséria vivida por aquela comunidade, o desejo de ascensão socioeconômica - "de mudar de vida", bem como ilustra a realidade vivida nos dias atuais por muitos que vivem em uma favela.

A vida de vários personagens é retratada ao longo da obra cinematográfica, por um narrador-protagonista, chamado "Buscapé", um rapaz que se esquivava da violência vivida na favela, enquanto convivia com outros jovens que eram da sua idade acabaram "indo para o mundo do crime", à exemplo, temos os personagens chamado "Dadinho", que posteriormente quando mais velho, se tornou o "Zé pequeno".

No decorrer da trama, "Zé Pequeno" se torna um dos bandidos mais perigosos sendo que, chegando até mesmo a ordenar mortes de outros traficantes e até mesmo de crianças. "Seu "rival, o personagem chamado" Mané Galinha", que até então não era traficante, se torna seu "concorrente" após algumas circunstâncias por eles vivenciadas, neste contexto que se tem o clímax da história.

O resultado de todos estes confrontos no decorrer do filme, é a morte, ou seja, o Grupo de Zé pequeno vai sendo assassinado por rivais, e este para tentar se manter no poder utiliza-se de crianças.

Ocorre que no final da trama, tanto Zé Pequeno, quanto seu rival morre.

Outro foco do filme é o dilema vivido pelo narrador-protagonista chamado Buscapé, que em diversos momentos se vê, tentado a adentrar na vida do crime que ora se apresenta como mais fácil e vantajoso e ora se apresenta como difícil e com grandes consequências, e em outros momentos a seguir seu sonho de ser fotógrafo. O filme apresenta para o espectador esta angústia vivida na realidade dos jovens nas favelas do Brasil, "estudar ou entrar para o mundo do crime?".

Chama atenção também, como às crianças protagonistas, veem a realidade vivida e são influenciadas pelo contexto no qual estão inseridas.

Como dito anteriormente, os casos apresentados pelo filme se assemelham muito com a realidade vivida pelos jovens da favela no Brasil. O dilema do desemprego de um lado e da associação ao crime organizado do outro, o dilema do estudar ou não, o dilema do trabalhar ou estudar e assim por diante.

Brilhantemente, a obra consegue traduzir o sofrimento psicológico trazido pela falta de condições sócia econômica para sobrevivência do indivíduo e de sua família, norteados este sofrimento pela falta de aceitação entre a mesma classe social a qual estão inseridos, pela discriminação étnica racial o estigma e desprezo causado pelo estado. Bem como o sofrimento psicológico de existir em meio a uma guerra cotidiana por sobrevivência e paz.

2.2 Resultados e discussão

Portanto antes de qualquer outro apontamento deve-se supra citar a relevância da análise psicossocial do filme, observamos deste modo que este mundo permeado por uma geração moderna e rápida ditos propriamente de elite , faz se que os jovens de periferias sejam classificados como desiguais , devido ao meio a qual vivem sendo este é permeado pela violência, preconceito , estigmas ,pobreza, estereótipos e o quanto estes são vulneráveis socialmente.

Sobre a Vulnerabilidade do Jovem de periferia e a violência por este cometida e vivida, a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura afirmam, que:

a violência, tendo os jovens como vítimas ou agentes, está intimamente ligada à condição de vulnerabilidade social destes indivíduos. Atualmente, esses atores sofrem um risco de exclusão social sem precedentes devido a um conjunto de desequilíbrios provenientes do mercado, Estado e sociedade que tendem a concentrar a pobreza entre os membros desse grupo e distanciá-los do "curso central" do sistema social. (Vignoli, 2001). Outro aspecto perverso da vulnerabilidade é a escassa disponibilidade de recursos materiais ou simbólicos a indivíduos ou grupos excluídos da sociedade. O não-acesso a determinados insumos (educação, trabalho, saúde, lazer e cultura) diminui as chances de aquisição e aperfeiçoamento

desses recursos que são fundamentais para que os jovens aproveitem as oportunidades oferecidas pelo Estado, **mercado** e sociedade para ascender socialmente. (ABRAMOVAY; et al, 2002, p. 33).

Nota -se com criação do Estatuto da Criança e do Adolescente, doravante mencionado pela sigla, ECA, houve uma mudança de paradigma o âmbito que se refere a criança e ao adolescente, que anteriormente eram apenas vistos como infantes, ou seja, sem direitos ou deveres constitucionais. depois da promulgação da nova Carta Magna, a Constituição Federal de 1988 ,ECA a criança e o adolescente passam a serem vistos como cidadãos que possuem direitos e deveres, valendo ressaltar que a norma prevê a responsabilidade da família e do estado em manter e zelar pelas crianças e adolescentes.

O ECA ainda traz em seu bojo, previsões relacionadas a crimes relacionados a eventual negligência dos pais da criança e ou do adolescente, relacionados a abusos físicos, mentais ou sociais.

Pois bem, será muitas vezes pela falta de atenção ao ECA, que a negligência estatal e da família, pode vir à prejudicar esse jovem de periferia, que infelizmente acaba não tendo acesso, ao trabalho, ao lazer, a educação, a saúde e outros direitos humanos básicos, assegurado pela lei.

Isto Posto, em contato com esta condição seria possível afirmar que essa ausência de direitos básicos pode levar estes jovens a revolta e por conseguinte, a criminalidade, como uma das alternativas para estes jovens em situação de vulnerabilidade social.

Desta forma deve se atentar para os artigos:

Art. 4º É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária.

Art. 5º Nenhuma criança ou adolescente será objeto de qualquer forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão, punido na forma da lei qualquer atentado, por ação ou omissão, aos seus direitos fundamentais. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2008).

Zé Pequeno se torna um dos grandes traficantes do filme. Em uma análise psicossocial, seguindo o que fora proposto anteriormente, este comportamento seria a expressão do descaso existente para com a favela, para com a periferia e o pobre. Nesta perspectiva, a expressão da falta de educação, da falta de saúde, da falta de emprego e da falta do aporte Estatal geraram condições para que isso acontecesse.

Nesse sentido, a literatura em Psicologia Social, irá justamente por esse caminho, percebendo a favela é (e não deve ser) apenas um espaço de violência em si. O crime e a violência podem ser estudados como fenômeno coletivo e não separadamente da vida social, em outras palavras, seria um erro avaliar o “todo” por apenas uma parte, devendo-se entender que as vivências são expressão desse todo.

Sendo assim, o Ambiente em que o indivíduo vive é um estímulo o qual este tem a opção de se adaptar ou não, portanto :

"O hábito de buscar dentro do organismo uma explicação do comportamento tende a obscurecer as variáveis que estão ao alcance de uma análise científica. Estas variáveis estão fora do organismo, em seu ambiente imediato e em sua história ambiental" (SKINNER, 1970, p.26).

O traficante Zé Pequeno foi moldado de acordo com o ambiente, o qual a favela proporcionava, assim como acontece com milhares de jovens das favelas por todo o Brasil. Logo, alterando-se o ambiente, talvez as decisões do personagem fossem diferentes, bem como talvez as decisões do jovem brasileiro de periferia também pudessem ser.

Aufere-se, desse modo que :

Negro, jovem, homem, nascido em família numerosa e chefiada por mulher com baixa renda; largou a escola e, antes de entrar para o crime, acumulou algumas experiências de trabalho precárias. Esse é o perfil histórico dos adolescentes e jovens inseridos na rede do tráfico de drogas no varejo no Rio de Janeiro. Algumas características, no entanto, parecem ter mudado recentemente, de acordo com um estudo divulgado nesta terça-feira. “Aumentou, por exemplo, o número dos que entraram para o tráfico antes dos 12 anos de idade e também dos que se dizem evangélicos”. Além disso, os traficantes parecem ter um comportamento mais “familiar” do que há dez anos. Essas são algumas das conclusões de uma pesquisa realizada pela ONG Observatório de Favelas, sediada no

Complexo da Maré, conjunto de favelas no Rio. O estudo traça o perfil e as práticas de jovens inseridos na rede do tráfico de drogas no varejo e sugere caminhos para a construção de políticas e ações públicas. ” (ÉPOCA, 2018)

Portanto, uma das críticas reflexivas, ante ao exposto, a qual se pode ser feitas são as seguintes indagações: Qual a saída no hoje é oferecida a tais jovens da favela para não incorrerem na criminalidade? O que o Estado hoje faz para combater a criminalidade? O que faz para que a estes jovens seja dada a oportunidade de viver uma vida com dignidade?

Tais perguntas são algumas entre várias que podem ser feitas no sentido de uma reflexão mais aprofundada sobre a condição do jovem da favela no Brasil, e porque este entra para a criminalidade, revistas eletrônicas como a época admitem e trazem em matérias publicadas na rede de computadores que “ A maioria dos jovens do RJ entra no tráfico para ajudar a família. Pesquisa da ONG Observatório de Favelas traçou perfil das crianças e adolescentes que são atraídas para o crime na capital fluminense.” (ÉPOCA, 2018).

Desse modo, outra reflexão se torna candente, no sentido de ser pensado até que ponto as operações estatais nas favelas através da repressão policial têm sido bem-sucedidas no combate as drogas, violência e crimes de modo geral.

Talvez tais políticas estejam na contramão de uma sociedade mais evoluída, devendo-se pensar, se talvez esse cenário não fosses mais bem alterado através da educação, através de condições mais dignas de sobrevivência e do amparo às famílias socioeconomicamente carentes.

Nesse sentido, diferentes matérias jornalísticas e relatos podem ser benéficos para o aprofundamento de tal reflexão, a exemplo, lê-se a partir de uma das matérias sobre este assunto, publicado pelo jornal “O Globo”, que:

Ultimamente, tenho pensado muito em ir embora. Sair daqui abandonar o Rio. A guerra é deles, dos traficantes e dos policiais, mas sobra sempre para a gente. O bandido nos ameaça de morte. O policial nos dá tapa na cara. Não há mais respeito. É a volta da lei do silêncio; do ‘sim, senhor’, ‘não, senhor’. Se você reclama de qualquer coisa, acaba apanhando, levando tiro. Pode até morrer. Há cinco anos, vivíamos num paraíso: o policial passava dando bom-dia, boa-tarde e boa-noite. Agora, aponta o fuzil e te xinga. Perdeu a educação. Já

não se sabe quem é bandido e quem é trabalhador. “O tráfico voltou com força.” O relato de um morador do Pavão-Pavãozinho, na Zona Sul, resume o histórico de uma política de segurança que apostou e avançou em um modelo de polícia cidadã com as UPPs, mas perdeu o rumo. (O GLOBO, 2017)

Pois bem, sociologicamente observa-se que tanto no filme Cidade de Deus, quanto na vida real, é notório que as condições em um ambiente, onde se tem pessoas desprovidas em todos os sentidos, a exemplo; educação, saúde, expectativa de ascensão social e assim por diante, é propício, também por conta do descontentamento e falta de expectativa em que vivem se tornarem violentos. Comumente querem ir embora do local que estão, como é o caso do relato do morador da Zona Sul do Rio de Janeiro, trazido pelo Jornal O Globo supracitado.

Ressalta-se então que definitivamente a solução não seria a repressão Estatal, muito pelo contrário, a solução está no aporte Estatal, no sentido de prover meios adequados e dignos de sobrevivência para os mais pobres, bem garantir o acesso à saúde, a educação, à saúde (consequentemente ao atendimento psicológico) e outros serviços.

Porém, observa-se que para a psicologia social, deve-se ser entendido, que o indivíduo e o ambiente no qual está inserido são parte de um organismo, e obrigatoriamente e inevitavelmente há a ocorrência de interação, entre ambos.

Além do ambiente que propicia o nascimento do indivíduo criminoso e da violência, deve ser apresentado aos indivíduos alternativos para que ele não se deixe corromper por tal ambiente. Onde os prós e os contras devem ser sempre colocados a reflexão pelo psicólogo terapeuta, onde a descoberta do “eu” individual e de quem este “eu” quer “ser”, são importantíssimas e, neste aspecto, a psicologia tem muito a contribuir à estas realidades.

Uma das alternativas acaba sendo a violência, porém é necessário ressaltar que esta não é a única. É neste momento que a atuação do profissional da área de psicologia se faz necessária, bem como o aporte Estatal, como já dito, também o é.

O Garoto Buscapé, narrador-protagonista, conseguiu uma saída para não se associar ao mundo do crime e a sua saída foi à arte, a fotografia.

4 CONCLUSÃO

Combater violência com violência não tem sido uma boa alternativa, pois além de claramente demonstrar irracionalidade, mostra-se ineficaz para a solução da criminalidade e da violência no país.

O reconhecimento da hipossuficiência e da vulnerabilidade dos jovens da favela, trata-los com dignidade, fortalecendo-se a educação no país, bem como o acesso à saúde (e ao profissional psicólogo), a bens de consumo e, principalmente, a alternativas, como arte, cultura, profissionalização, trabalho, oportunidade e lazer, são essenciais para a construção de novos rumos de nosso país.

A partir deste estudo, tratou-se do jovem que mora na periferia, de como este é socialmente vulnerável e de como este tem seu "ser social" definido pelo meio em que vive.

Pelo fato destes jovens não terem acesso, ao trabalho, ao lazer, a educação, a saúde e outros direitos humanos básicos, assegurado pelo ECA e pela constituição federal do Brasil em contato com esta condição é possível afirmar que essa ausência de direitos básicos pode levar estes jovens a revolta, ou seja, a criminalidade surge como alternativa para estes jovens em situação de vulnerabilidade social. E, por sua condição de vida, através da violência e do crime tenta-se mudar sua realidade.

Contextualizou-se como a sociedade capitalista é estruturada, bem como esta divide os indivíduos em classes sociais.

Escolheu-se o filme Cidade de Deus, por conta de sua relevância no cenário cinematográfico brasileiro e internacional, a fim de ilustrar e trazer as correspondências do narrado na trama, para com a realidade social brasileira, bem como pelo fato de que o filme é regado de fatos verídicos.

Portanto, muitos desses jovens moradores de favela, assim como os jovens no filme, acabam impelidos ao mundo do crime e da violência, por muitas vezes pela simples falta de educação de qualidade, acesso à saúde, cultura, educação, profissionalização, oportunidade, arte e lazer, sendo tais faltas, molas propulsoras para que isso aconteça.

Neste contexto, a falta de perspectiva de ascensão social, acaba que se traduz em violência, onde para que a situação mude, é extremamente necessário o combate à miséria, e uma reestruturação social, vislumbrando-se ser necessário o aporte Estatal, através de programas sociais, de saúde, atendimento psicológico é de extrema relevância para que este indivíduo consiga não apenas aceitar-se no âmbito que vive e ser capaz de traçar metas assertivas para si, mas que o mesmo junto ao aporte psicológico com terapeuta norteie situações que o levem ao empoderamento desta forma abrangendo qualidade de vida psíquica e social, redistribuição de renda e promoção da cultura de paz.

Por fim, este estudo traduziu a necessidade do combate à miséria no Brasil e de como a Psicologia Social é se propõe a entender a realidade desses jovens da favela, sendo o papel do Psicólogo Social, indispensável no acompanhamento destes indivíduos, jovens, hipossuficientes e vulneráveis socialmente, pois o mesmo abrange seu trabalho para além da clinica, labutando técnicas, grupais, e desenvolvendo habilidades mais assertivas, mudanças de estereótipos e paradigmas a qual o próprio indivíduo traz em sua bagagem emocional.

Desse modo, se faz extremamente necessário o exercício do debate e o aprofundamento nas reflexões ventiladas, para que seja alcançada uma verdadeira mudança interna com relação ao modo que hoje o jovem da favela é visto pela sociedade, bem como para que a lógica destrutiva imposta para à tais protagonistas da história do País, seja invertida.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, M.; et al. **Juventude, Violência e Vulnerabilidade Social na América Latina: Desafios para Políticas Públicas**. 1 ed. Brasília: Edição Unesco .

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6022**: Informação e documentação: artigo em publicação periódica e técnica. Rio de Janeiro, 2018. 8p.

BRASIL, 2002. **Ministério da Saúde. Estatuto da Criança e do Adolescente /Ministério da Saúde.** – 3. ed. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2008.96 p. – (Série E. Legislação de Saúde)

ÉPOCA, Maioria dos jovens do RJ entra no tráfico para ajudar a família, Disponível em: <<https://epocanegocios.globo.com/Brasil/noticia/2018/07/jovens-do-rj-entram-no-trafico-para-ajudar-familia-e-ganhar-muito-dinheiro.html>> Acesso em 14 de Jun. 2019.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

O GLOBO, **Números da violência no Rio de Janeiro, retornam a patamares anteriores a implantação das UPPS,** Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/rio/numeros-da-violencia-do-rio-retornam-patamares-antiores-implantacao-das-upps-21274006#ixzz5r34A5UPg>> Acesso em 14 de Jun. 2019.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico.** 23.ed.rev. São Paulo: Cortez, 2007. Reimpr. 2014.

SKINNER, B. F. **Ciência e comportamento.** 2 ed. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 1970.

LENIN, V. I. I. U.. **O que é o Marxismo?**, coleção dialética 9, Editora Movimento, 1987.

WIKIPEDIA, **Zé Pequeno,** Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Z%C3%A9_Pequeno> Acesso em 14 de Jun. 2019.

WIKIPEDIA, **Cidade de Deus (filme),** Disponível em <[https://pt.wikipedia.org/wiki/Cidade_de_Deus_\(filme\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Cidade_de_Deus_(filme))> Acesso em 14 de Jun. 2019.